

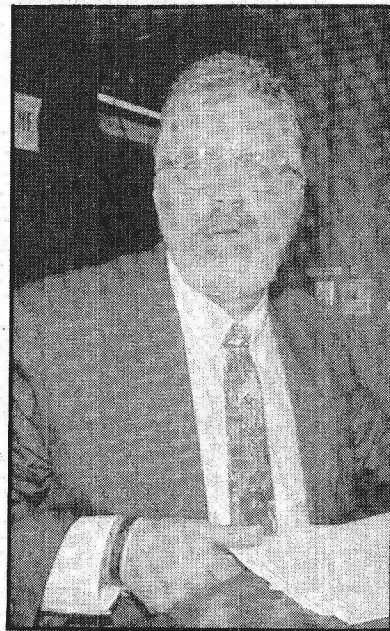
Empreiteira cobra para construir estrada na Bahia com 17,30m de largura, mas a constrói com apenas 9m

Rombo de US\$ 11,3 milhões na Linha Verde

RUDOLFO LAGO

BRASÍLIA — O deputado Jacques Wagner (PT-BA) recebeu uma relação de documentos que exemplificam uma das formas encontradas pelas empreiteiras para superfaturar as obras pagas com o dinheiro do Orçamento. Os documentos, repassados por um funcionário do Departamento de Estradas de Rodagem da Bahia, que se identificou com o nome de Carlos Alberto Menezes de Castro, indicam que a rodovia BA099, conhecida como Linha Verde, no litoral da Bahia, foi orçada e recebeu recursos para ser feita com a largura de 17,30 metros. Foi construída, no entanto, com apenas 9 metros de largura. A diferença entre o que foi orçado e recebido e efetivamente construído, de acordo com Carlos Alberto Menezes, chega a US\$ 11,3 milhões.

O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, disse que nos últimos anos os custos das obras foram muito superiores ao valor real, porque as empreiteiras estabelecem as prioridades e seu preço. Ele responsabiliza também o Governo por ter supervisionado as obras, citando como exemplo concreto a rodovia Fernão Dias (entre Minas Gerais e São Paulo). Refeito o orçamento original, os custos foram reduzi-



“Documentos mostram poder de pressão das empreiteiras”

Gustavo Miranda

dos à metade. Segundo o ministro, as obras são, em geral, superfaturadas e superdimensionadas para aumentar o ganho das empreiteiras.

A Linha Verde, construída pela empreiteira Norberto Odebrecht, foi um dos projetos que receberam as mais altas dotações no Orçamento de 92. Foram Cr\$ 42,4 bilhões, a preços de abril de 92. No Congresso, a estrada foi defendida pelo deputa-

do Manoel Castro (PFL-BA), que apresentou emenda de Cr\$ 5,4 bilhões para a rodovia (o restante dos recursos já estava previsto na proposta orçamentária do Executivo). Manoel Castro foi um dos parlamentares que auxiliaram o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) na confecção final do relatório do Orçamento de 92.

A reportagem do GLOBO procurou a Odebrecht, mas o porta-voz da empreiteira, Severino